Entre ciclos e camadas: tempo, percepção e criação no Potirembau Duo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

César Augustus Diniz Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Crateús
cesar.silva@ifce.edu.br

Marcos Antonio Monte Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Crateús
marcos.silva@ifce.edu.br

Esta comunicação-difusão é parte da pesquisa de doutorado em Artes do flautista César Diniz, na Universidade Federal do Pará, na linha de pesquisa Poéticas e Processos de Atuação em Artes. Por meio da elaboração de objetos artísticos experimentais com o Potirembau Duo, a pesquisa visa investigar caminhos criativos e interpretativos assumidos pelo conjunto na construção de sua prática. O duo surgiu em 2017, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Crateús, e é formado pelos docentes César Diniz (flauta) e Marcos Monte (bateria). Esta apresentação é composta por três obras: *Zanzibar* (1970), de Edu Lobo; *Indian Summer* (1995), de Simon Phillips; e *Candongas* (2018), de César Diniz e Marcos Monte. No arranjo de *Zanzibar*, exploramos os materiais provenientes do idiomatismo de Lobo, da harmonia influenciada pelo neomodalismo, do jazz, da música regional e da música contemporânea. O acorde de D7(#9/13) ocupa lugar central na elaboração dos materiais melódicos. Tipicamente de dominante, o acorde assume outro papel no arranjo, reunindo de forma sintética e simultânea dois dos modos sobre os quais transitamos: o dórico e o mixolídio. Os materiais melódicos baseiam-se nas tensões do acorde e exploram harmonias de mediante (Freitas, 2017). A estrutura rítmica incorpora influências da tradição do Cabaçal e do baião moderno. Essas combinações são ainda ampliadas pelo uso dos instrumentos e timbres da bateria contemporânea, criando a textura típica do arranjo. O fator tensão-relaxamento (White, 1994) é criado pelo uso de técnicas estendidas, que vão se sobrepondo a um adensamento sonoro, culminando em um processo de liquidação (Schoenberg, 1996) dos elementos característicos de cada seção. Na adaptação de *Indian Summer*, o foco não é apenas o elevado grau de dificuldade técnica, mas a maneira como se organiza o tempo. A peça tornou-se conhecida pela discussão em torno de sua métrica: enquanto uns a compreendem como escrita em 15/8, outros preferem entendê-la como uma sucessão de 7/8 e 8/8. Mais do que perguntar "em que compasso está a música?", passamos a perguntar: “como percebemos esse compasso? Quais elementos nos fazem sentir estabilidade/provocam deslocamento?”. Essas perguntas aproximam a performance artística de discussões presentes na cognição, na educação musical e nos estudos sobre ritmo. Nosso interesse, portanto, não está apenas na execução de uma peça tecnicamente complexa, mas na possibilidade de transformar essa complexidade em experiência musical significativa. *Candongas*, um frevo, foi a primeira obra composta pelo duo. Nela, o princípio sonoro ultrapassa o tradicional meio de materialização do gênero e propõe uma redução condensada. A base rítmica do frevo e suas convenções características estão presentes na composição e eventualmente dão lugar a uma forma variante em 7/4, explorando o conceito de surpreendibilidade (Bertissolo, 2013). O material melódico é repetido e variado com modulações ágeis e abruptas, propositalmente desestabilizando o centro tonal e ampliando o efeito de velocidade característico do frevo ventania. A lógica tonal, embora esticada a um ponto de elevada tensão, não chega ao rompimento.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Zanzibar (1970) - Edu Lobo.

Indian Summer (1995) - Simon Phillips.

Candongas (2018) - César Diniz e Marcos Monte.

Minutagem:

20 minutos

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/dPzr-Bsca4c

Referências

BERTISSOLO, Guilherme. *Composição e Capoeira*: Dinâmicas do Compor entre Música e Movimento. Salvador, 2013. 430f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12586. Acesso em: 01 jul. 2026.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Passar dos limites? Harmonias de mediante e repertório popular no Brasil. *Opus*, [*S.l.*], v. 23, n. 1, p. 104-146, abr. 2017. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/457/407. Acesso em: 01 jul. 2026.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ª Edição. São Paulo: Edusp, 1996. 237p.

WHITE, John David. *Comprehensive Musical Analysis*. Lanham: Scarecrowpress, 1994. 341p.